

Director-Proprietario, Editor
Ferreira da Silva
 Redacção, administração,
 composição e impressão
 Rua de Alportel, 23 a 27
 SEMANARIO INDEPENDENTE
 NUMERO AVULSO 30 CENTAVOS

O ALGARVE

O ALGARVE É O JORNAL QUE A TODOS INTERESSA.
 ANUNCIAR NELE É TER A CERTEZA DE UM BOM EXITO.

Um exemplo a seguir

A DEFESA DO CONSUMIDOR E DO PRODUTOR

A lavoura é a fonte da riqueza, que mais atingida tem sido no nosso país, pela falta de coesão, de entendimento e compreensão na resolução dos seus problemas mais instantes. Numa palavra: a lavoura vegeta e não vive, por que não tem querido compreender as vantagens que adveem para os que praticam a cooperação.

Este alheamento, felizmente, vem desaparecendo n'algumas regiões do país. A nossa provincia e o visinho Alentejo são os mais renitentes á adopção dos modernos processos de trabalho em defesa dos sagrados interesses agro-pecuarios. Pois esse afastamento do bom caminho é necessário que termine quanto antes. Há exemplos que marcam e que devem ser seguidos, embora entre nós sejam classificados como novidade e reputados lá fóra como velharias.

Existe no Algarve a Federação dos Sindicatos Agrícolas regionais, com sede em Faro e que tem como sub-título, valendo como um símbolo, os seguintes dizeres: *Liga Agro-Pecuária*. Torna-se mister dar corpo, dar realidade a estas simples palavras. Que é preciso fazer? Seguir o exemplo que nos dá a região nortenha, onde os homens têm acção e iniciativa.

A lavoura nortenha estava aprovada com a continuação desvalorização do gado, baixa que era provocada pelos intermediários e pelos detentores dos talhos. Esse pavôr gerou o desânimo n'alguns e n'outros gerou o esforço indispensável para a defesa. Assim a Federação dos Sindicatos do Norte abriu dois talhos no Porto e o consumidor passou a lucrar o abatimento de um escudo em cada quilo de carne e o criador a receber mais 300 ou 400 escudos por junta de bois! Um ano bastou para a Federação, com dois talhos, proporcionar á lavoura a bagatela de 100 mil escudos que iria cair nas mãos dos intermediários.

A lavoura, verificando os resultados obtidos com a intervenção da sua Federação, criou agora a Cooperativa Pecuária da Lavoura do Norte com o fim de abrir mais talhos no Porto e estender a sua acção a toda a região nortenha, defendendo assim os seus sagrados interesses e os do consumidor e animar os seus associados a criarem mais e melhor.

O norte, região de trabalho e iniciativa, vai com a nova cooperativa estimular mais ainda os já arraigados princípios associativos. Porque não ha-de o sul seguir-lhe as pisadas? Não ignoramos os enormes prejuizos que a lavoura, algarvia e alentejana, vem sofrendo com as baixas que têm sido provocadas e que tem atingido tão gravemente os seus interesses de criadores de gados. Não ignoramos também quanto esses prejuizos tem servido a bolsa do intermediário e a dos «homens do talho» por as baixas do gado não terem acompanhado os preços da venda aos consumidores. Há duas especies de victimas: o criador e o consumidor.

Como obstar a este mal? A lavoura algarvia filiada nos sindicatos regionais deve reunir imediatamente e tomar a iniciativa da defesa dos seus interesses e proporcionar ao consumidor a carne a preço mais acessível, seguindo, para tanto, o exemplo vindo do norte.

Não ha razão para que o grande numero, produtores e consumidores, continuem a ser expoliados em beneficio de meia dúzia.

Acabe-se de vez com semelhante estado de coisas e corram já a dar vida e realidade á Liga Agro-Pecuária tão intimamente ligada á Federação dos Sindicatos Agrícolas do Algarve.

Não ha outro caminho a seguir.

Porto Comum de Faro-Olhão

Teve lugar no dia 4, junto á barra, uma concorrida e modestissima festa para comemorar a inclusão no orçamento geral do Estado de um milhão de escudos para completar a primeira fase das obras da barra e por ocasião da inauguração dos trabalhos de dragagem feita por uma possante draga, que vem fazer serviço nos portos do Algarve e que não vale menos de 5000 contos.

Este belo navio tem 62 metros de comprimento, 10 de boca, 4,56 de pontal, 367 toneladas de arqueação, máquinas propuloras da força de 750 H. P. e máquinas de dragagem de 650 H. P.

Pode dragar, em boas condições, 1000m3 por hora. Consome duas toneladas e meia de carvão por dia e tem de tripulação 18 homens. O tratamento e aseo do barco são irrepreensíveis. Beliches e quartos como nos transatlanticos. Alem do Senhor Administrador Geral dos Serviços Hidraulicos e do nosso Director tecnico, veio assistir á inauguração o Senhor Engenheiro Taborda, director das dragagens.

A draga é o mais completa possível. Tem uns 500 metros de tubos para excavação e aterro podendo, além disso, tirar outra vez dos porões o producto da dragagem e lançá-lo n'um molhe, etc. Tem dois tubos sugadores que se continuam até dois tubos distribuidores com quatro portas cada um, de saída dos productos dragados.

Quando a agua chega acima e trasvasa dois tubos parece um rio!

O navio pode dar 11 a 12 milhas em marcha forçada, 9 ou 10 em marcha regular.

Tudo se faz silenciosamente; as máquinas de propulsão não se sentem, o mesmo succede com as de succção. Diz-nos o Senhor Engenheiro Inspector que esta draga ainda não teve uma panne. Os guinchos para todo o serviço não se ouvem trabalhar, o descarrigo da areia é instantaneo. Na succção tem uma especie de excavador que vae revolvendo a areia e, como o navio trabalha andando, quando ha corrente, a propria corrente atira com a areia para fóra do lugar a excavar activando o trabalho.

O calado da draga descarregada é de 9 pés e 13 carregada.

O navio saiu dragando e voltou dragando, depois, carregado, parou no meio do canal e deu volta para o mar. A vista parecia que não cabia, mas a barra tem 80 metros de largura e o navio 62 de comprimento entre perpendiculares e com 13 pés em menos de meia maré dá volta. Como não ha-de entrar e sair facilmente um navio com esse calado?

O que é urgente, e nos está prejudicando, é que desapareça do aviso aos navegantes quanto se tem di-

to de perigoso do novo canal de Faro-Olhão. Já lá vão dois anos de serviço activo e, em boa hora o digamos, nem por temporal, nem por outro motivo, houve qualquer prejuizo de pessoas, como todos os anos succedia na outra barra. E a razão disso? No novo canal um barco que apanha uma pancada do mar não apanha outra por que já está dentro do porto. E a segurança que isso tem dado é inestimável—os cercos duplicam a sua acção, os barquinhos pequenos em presença da facilidade de entrada, aventuram-se muito mais não correndo por assim dizer perigo algum.

Em Olhão, principalmente, toda a população bendiz a hora em que o sr. Engenheiro Abecassis, com um saber de ciencia e experiencia feito, escolheu e orientou o local para a nova barra que hoje a contento de todos os pescadores e homens do mar, lhes presta todos os dias e a todas as horas tão relevantes serviços.

De Faro a distancia ao mar anda por metade do que era dantes. A situação da barra para navios de vela é unica num cabo sahido ao mar, qualquer que seja o vento, velejam com toda a facilidade e comodidade.

Por todos estes motivos a vinda da draga e de um subsidio que, atentas as circunstancias actuaes, não é pequeno, estes dois melhoramentos foram recebidos com grande alegria por todos os interessados e por aqueles que desejam ver prosperar a nossa querida provincia.

F. N. D.

Centro da Moda

Mais um estabelecimento, luxuosamente montado e muito bem sortido de tudo quanto a moda exige, acaba de inaugurar-se na rua Conselheiro Bivar, esquina da praça D. Francisco Gomes.

E' seu proprietario o sr. Mar. que Paixão, a quem felicitamos pela sua rasgada iniciativa augurando-lhe um prospero futuro.

Associação F. B. do Algarve COMUNICADO

As Direcções da Associação de Foot-Ball de Lisboa e da Associação de Foot-Ball do Algarve em consequência da attitude assumida por esta no ultimo Congresso da F. P. F. A. em que reconheceu a razão de melindre que á primeira assistia e, em presença da disposição em que a segunda se encontra de acompanhar a Associação de Foot-Ball de Lisboa, na attitude por esta assumida no conflito do foot-ball, resolvem reatar as suas relações desportivas, que será confirmado com a realisação, na proxima época, do encontro entre as respectivas Selecções.

Desde a presente data ficam, por consequencia autorizados pelas duas Associações, os encontros entre os clubes seus filiados.

Lisboa, 22 de Jucho de 1931.

Finais do Campeonato Regional—Em 1.ª categoria, Sporting Club Olhanense 4—Esperança F. Club 0.

Em 2.ª categoria, Sporting Club Farense 5, Silves F. Club 0.

Um manifesto comico

O directorio da Aliança Republicana (Republica Velha) assignou um manifesto que lhe entregaram, elaborado por algum Perpetuo da Cruz e que foi publicado nos jornaes.

Disse propositadamente—assignou—pois que, sendo, pelo menos um dos seus membros, profundo conhecedor da lingua portuguesa, não se compreende que tivesse feito um manifesto tão pouco portuguez.

O manifesto consta de duas partes, a de direito politico e comico.

A primeira parte está sendo brilhantemente reitada pelos jornaes, «Diario da Manhã», «A Voz» etc. etc.; por isso tratarei sómente da segunda.

Diz o manifesto o seguinte: «O individuo como valor social só pode-se afirmar no regimen de liberdade»; deve ser por isso que os partidos tomaram a liberdade de prender o prof. Buisel e outros como conspiradores monarchicos, assassinar o malgrado Alberto Soares, demittir funcionarios publicos com concurso por provas publicas, nomear milhares de amigos sem concurso para varios cargos publicos, etc. etc.

Em resumo, todas aquelas liberdades que nós vimos quando os partidos eram detentores dos coíres publicos.

Como todas estas liberdades são pouco para um regimen inadaptável em Portugal conforme prova uma experiencia aproximadamente de cem anos, os partidos do revirinho prometem cacete e força para consolidar a Republica Velha.

Do mesmo manifesto: «A politica é um mister com bases cada vez mais solidas no campo científico que requer escola, um longo aprendizado, uma forte experiencia da vida e doses especiaes para exercê-lo».

Vê-se que os da aliança têm saudades da Monarquia Constitucional, que pouco difere da Republica Velha. Enquanto a Republica Velha só prejudicou uma familia—a familia real—a Republica Nova prejudicou varias familias, as dinastias dos politicos devendo ser este o motivo da apologia que faz o manifesto aos politicos da Monarquia Constitucional.

Efectivamente, durante a Monarquia Constitucional, os politicos começavam a sua carreira pelas administrações dos concelhos e só muito tarde, depois de passar por toda a escala dos cargos politicos, eram nomeados ministros.

A Republica Velha aboliu este sistema de recrutar ministros; por isso, á excepção do sr. Antonio Maria da Silva, que foi administrador de concelho no tempo da Monarquia, os outros eram novos, sem um longo aprendizado de que fala o manifesto.

Temos por tanto de voltar aos saudosos tempos da Monarquia Constitucional que tão combatida foi pelos republicanos.

E por ultimo, o pitoresco manifesto termina com o seguinte palavreado: «A Republica é a expressão do socialismo como o socialismo é para muitos a expressão da Republica».

E' preciso notar-se que o socialismo da aliança resume-se ao seguinte: «O que é meu é meu, o que é teu é nosso».

Eis a razão porque os partidos falsificaram a moeda na estamparia do Banco de Portugal lançando na miseria os hospitaes, as viúvas e orfãos, etc. etc. que tinham os seus haveres, nos termos da lei, ou na Caixa Geral dos Depositos ou em inscrições.

E' possível que os leitores se lembrem de que nós defendiamos nesta occasião em o Algarve e alguns jornaes da capital a necessidade de se lançar um imposto sobre os lucros excessivos da guerra, para se realisar o equilibrio orçamental, evitando assim o aumento de circulação fiduciaria que é o peor imposto que se pôde lançar sobre

Um problema camoneano

XII

Cipro é a ilha que Camões quiz focar na estancia que se discute

Qual é então a ilha, que Camões quiz visar com a sua referência? Antes de abormos este problema, vejamos o que diz Barreto Feio sobre o assunto:

«Mas que reino é esse que confina com o terreno seio da primeira? e que se entende aqui por primeira? O reino claro está que é o de Neptuno, o mar, por onde vinham os navegantes. Por primeira, segundo o que está escripto, não se pode entender senão uma ilha. Mas qual será a primeira ilha? Será a primeira em que a Deusa teve culto, Pafos, Citera, Cipro, Guido ou Etruatunta? Não, que estas estão dentro das portas herculanas, e portanto exceptuadas pelo poeta. Então será a primeira indo ou vindo do sul para o norte ou do norte para o sul? Não. Que não será possível que um poeta como Camões se expresse de uma maneira tão vaga. Logo é evidente que este terreno seio não é da primeira ilha, mas sim, o da mãe primeira, da terra, porque na linguagem dos oráculos e dos poetas por mãe se entende a terra, porque o é de todos, e por mãe primeira se entende a Asia, onde dizem ter sido o paraizo terreal.

E tanto é esta a verdadeira lição deste lugar, que restituída a palavra mãe, que é o monossilabo que faltava nas primeiras edições, emos verso e temos sentido; suprimida, nem verso nem sentido temos».

Confesso com franqueza que tenho dado tratos á imaginação para saber onde onde está a força da argumentação de Barreto Feio.

Para mostrar a sem razão do seu discurrer, torno a transcrever a estancia XXI e interpretar o seu sentido em prosa correntia:

Em verso

Isto bem resolvido, determina De ter-lhe aparelhada lá no meio Das aguas, alguma insula divina, Ornada de esmaltado e verde arreo; Que muitas tem no reino que confina Da primeira co' o terreno seio Afora as que possui soberanas Para dentro das portas herculanas.

Em prosa

«Bem resolvido isto determina aparelhar-lhe, no meio das aguas, uma ilha divina, ornada de verde e esmaltado arreo, como muitas que tem no reino que confina com o terreno seio da primeira, além das soberanas que possui dentro das portas herculanas».

Interpretei o que inicial do do sexto verso por como, em attenção ao sentido do canto IX. O que diz esse canto? Que Venus deseja dar ao Gama e aos seus companheiros, para descanço deles e como premio das fadigas que passaram, uma ilha, ornada de esmaltado e verde arreo, bonita como qualquer das muitas que possui no reino que confina com o terreno seio da primeira.

Mas, primeira, o que? Uma ilha.

Mas, que ilha? Cipro. E porque Cipro é primeira? Porque foi ali, em Pafos-a-Velha, que a

Deusa do amor teve o seu culto primeiro e pela primeira vez foi adorada, transportado esse culto para ali pelos finícios. Era a Astarte asiatica, que se fez depois a Afrodite helenica, como mais tarde se havia de fazer a Venus latina. Em Cipro a sua representação, revelando essa origem inicial do culto, era das mais grosseiras, apenas um simples cone ou piramide tosca de pedra cercada de fachos. Só mais tarde, quando o seu culto largamente se espalhou pelo mundo egeano, é que a Deusa veiu a ter templos sumptuosos.

E aqui está, pois, o que Camões designa por primeira, Cipro, ilha mãe do culto de Venus, da mesma maneira como Etraria era para Virgilio *matrem, mãe da gente iriana* por Davdano. E Camões não se esquece de, por este facto, acentuar essa origem primeira da Deusa, designando-a por Cipria:

Porem a Deusa Cipria que ordena Era para favôr dos Luziadas, (Cant. IX, est. XVIII, v. 1, 2).

Para mim toda a confusão estabelecida em torno da ilha dos amores, proveiu, em parte também, do facto de não terem sido justa e devidamente interpretados os dois ultimos versos da est. IX. Dizem estes versos.

Afora as que possui soberanas Para dentro das portas herculanas.

Pela razão de se dizer, *Afora as que possui para dentro das portas herculanas*, julgaram alguns comentadores que ficavam, por este facto, excluídas da sua situação no Mediterraneo, isto é, do interior das portas herculanas, as ilhas que o Poeta aponta nos primeiros seis versos da estancia, e vá de procurar estas ultimas e a Ilha dos amores em toda a parte, nos mares do Oriente e nos mares do Occidente, á excepção do unico ponto onde Camões se propoz colocar a sua ficção.

Exceptue-se o morgado de Mateus, que acertou.

Abra agora leitor o seu mapa e verá nele que não há m'otivo para essa exclusão, reparando em primeiro lugar que o Mediterraneo se divide em varias porções, cada uma com o seu nome geografico proprio, e em segundo, que há muitas ilhas na sua porção oriental que confina com Cipro, sem deixar de haver também outras na sua porção occidental, que se avizinham do Estreito de Gibraltar.

Em que há nisto contrasenso e em que pecou Camões em redigir a estancia como fez? Interprete-se, pois, o seu sentido como deve ser e como Camões o quiz dar a entender:

Bem resolvido isto, determina dar-lhe aparelhada no meio das aguas alguma ilha divina, ornada de esmaltado e verde arreo, como muitas que tem na porção oriental do Mediterraneo onde se acha Cipro, além das que possui soberanas na sua outra porção, a occidental, que confina com o Estreito de Gibraltar.

Ludovico de Menezes.

Condução de automoveis

O Conselho Superior de Viação ordenou que sejam presos e enviados a juizo os motoristas que com a carta de autos ligeiros andam guiando autos pesados.

ARTUR AGUEDO ADVOCADO

Escritorio
 Rua Vasco da Gama, 34
 um povo.
 Eis o que se me oferece dizer sobre a parte comica do manifesto.
 José Filipe Alvares

Cine-Teatro

Um sensacional programa o desta noite, com entrada grátis para a dama acompanhada de cavalheiro. Exibe-se o magnifico cine-drama *Amor Parisiense*, com a celebre e simpatica Clara Bow, e a emocionante fita de aventuras *Vidas Sombrias*, dois filmes de segura reputação mundial. Não ficará um lugar vago esta noite. Na quarta feira o celebre Eddie Polo na empolgante producção *Um reporter endiabrado*.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Abre definitivamente as suas portas, no próximo domingo, 12 do corrente, o novo e belo Casino, funcionando todas as suas salas para jogos de cartas, como a Zona de Jogo Oficial ao sul de Lisboa.

Já no dia anterior se contava com a sua abertura, mas por circunstâncias que não vêm ao caso, e absolutamente estranhas à Empresa, não foi infelizmente possível efetivá-la, com o devido tempo a anunciar.

O que desde já podemos assegurar e com o maior prazer anunciar a todos os interessados é que o Casino fica na presente temporada exclusivamente consagrado ao seu largo ambiente de jogos, com todos os elementos de atracção a eles referentes, tendo já contratados jogadores estrangeiros, com os mais reputados números de variedades, artistas essas que aliam ao seu grande mérito a maior habilidade e que têm a suavia-za de se fazerem esquecer, contando a Empresa que para tal não se poupou aos maiores sacrifícios—que o Público não lhe falte a encorajadora aprovação iniciativa e dos mais sagrados elogios, e a maior confiança, que os seus primeiros a tributar.

De Lisboa regressou a Faro o sr. Francisco Freire da Lima Leça da Viega.

Partidas e chegadas

Com suas gentis filhas regressou das Caldas de Monchique a sua casa na Praia da Rocha, o nosso estimável colaborador e amigo sr. Antonio Judice Magalhães Barros.

Foi para Monte-Gordo com seus filhos a esposa do sr. Emiliano Ramos.

Além de se submeter a uma operação, foi a Lisboa a menina Maria Isabel Nogueira Aguedo.

De Lisboa regressou a Faro o sr. Francisco Freire da Lima Leça da Viega.

Restabelecida da grave enfermidade que há dois meses a retém no Hospital de S. Luiz, em Lisboa, e de que, graças a solicitude e saber do seu medico assistente, o professor sr. dr. Augusto Monjardino, conseguiu salvar-se, regressa no rapido da proxima quarta-feira a esta cidade, a sr. D. Artemisia de Almeida Alvares.

Têm estado fatigados em casa os srs. Coronel Pires Viegas e Major Soares.

Esteve em Faro no seu automovel a distinta actriz Corina Freire.

Doentes

Restabelecida da grave enfermidade que há dois meses a retém no Hospital de S. Luiz, em Lisboa, e de que, graças a solicitude e saber do seu medico assistente, o professor sr. dr. Augusto Monjardino, conseguiu salvar-se, regressa no rapido da proxima quarta-feira a esta cidade, a sr. D. Artemisia de Almeida Alvares.

Têm estado fatigados em casa os srs. Coronel Pires Viegas e Major Soares.

MUNDANISMO

RENASÇER

A Alguem que sofreu

Um outro mundo repleto de imagens estranhas pesa-lhe sobre as palpebras. Uma insensibilidade letárgica prende-lhe os membros e insensibiliza-lhe a alma; lá não pensa, porque é impossível o sonho. Entretanto, aquela luz que parece extinguir-se, ilumina, ainda, em clarões de fé—embora assentes em desalentos—os corações que velam e procuram chamar a si os espectros enturhecidos e prestes a arrebatar a presa. A sciencia dos homens descreu, mas a de Deus aguarda. Agora do o caso demora. Os anjos, no céu, continuam folheando lentamente o livro das existências. Há momentos em que tudo parece indicar o cancelamento dessa alma no fólio da vida; engano: o sol brilha, pálido, é certo, mas a sua claridade alenta e dá ainda calor.

Lentamente aquelas palpebras desceram-se e agitam-se convulsivas como querendo reter o último raso solar—aquela que beija nostálgico o cume dos montes. Tudo empalidece. A noite cai com cruza. O seu manto negro con-frange. Entraram de cintilar as estrelas, como lágrimas suspensas no alto dos céus. As lágrimas pertencem à vida—aquela mesma que abandona essa alma. E as horas rolaram calmas e mortificantes.

Um arrebolado vinda vem marcando o nascente. O mundo, a vida, vai de novo retomar o seu ritmo de vertigem e de ansiedade. O sol é, agora, um deslumbramento. Esse deslumbramento apossa-se imperioso dos séres, dá-lhes de se formas, estruturas, relevos, cores, vibrações, no louco anseio sobrepujar a propria beleza—pálido reflexo do poder divino. Os olhos, ontem fechados, contemplam embevecidos a Natureza em festa. As rosas têm outro perfume e colorido diverso. E mais penetrante, mais absorvente. Uma simpatia irresistível parece ligar aquela alma revivente aos maiores antagonismos do seu modo de ser. Já não pensa em rebeldias. As suas forças bélicas foram licenciadas. Pensamentos de paz aninharam-se em seu seio. Um extasi contemplativo reza nos seus olhos e baila em beijos nos seus lábios. Tinha 20 anos e encontrou-se à beira do tumulo. Surge ambulante, disse Jesus. E aquela alma revive de novo para a vida e para Deus. Lisboa, Julho, 1931.

Triago

Fazem anos

Em 13—Francisco Viegas Louro. Em 15—Dr. Artur Aguedo e Armindo Rodrigues Silva Santos. Em 16—Dr. José Filipe Alvares e Jorge Euzébio da Fonseca. Em 17—Dr. Miguel Ramalho Ortigo. Em 19—D. Maria Augusta Judice Magalhães Barros.

Partidas e chegadas

Com suas gentis filhas regressou das Caldas de Monchique a sua casa na Praia da Rocha, o nosso estimável colaborador e amigo sr. Antonio Judice Magalhães Barros.

Foi para Monte-Gordo com seus filhos a esposa do sr. Emiliano Ramos.

Além de se submeter a uma operação, foi a Lisboa a menina Maria Isabel Nogueira Aguedo.

De Lisboa regressou a Faro o sr. Francisco Freire da Lima Leça da Viega.

Restabelecida da grave enfermidade que há dois meses a retém no Hospital de S. Luiz, em Lisboa, e de que, graças a solicitude e saber do seu medico assistente, o professor sr. dr. Augusto Monjardino, conseguiu salvar-se, regressa no rapido da proxima quarta-feira a esta cidade, a sr. D. Artemisia de Almeida Alvares.

Têm estado fatigados em casa os srs. Coronel Pires Viegas e Major Soares.

Esteve em Faro no seu automovel a distinta actriz Corina Freire.

Doentes

Restabelecida da grave enfermidade que há dois meses a retém no Hospital de S. Luiz, em Lisboa, e de que, graças a solicitude e saber do seu medico assistente, o professor sr. dr. Augusto Monjardino, conseguiu salvar-se, regressa no rapido da proxima quarta-feira a esta cidade, a sr. D. Artemisia de Almeida Alvares.

Têm estado fatigados em casa os srs. Coronel Pires Viegas e Major Soares.

Esteve em Faro no seu automovel a distinta actriz Corina Freire.

Doentes

Restabelecida da grave enfermidade que há dois meses a retém no Hospital de S. Luiz, em Lisboa, e de que, graças a solicitude e saber do seu medico assistente, o professor sr. dr. Augusto Monjardino, conseguiu salvar-se, regressa no rapido da proxima quarta-feira a esta cidade, a sr. D. Artemisia de Almeida Alvares.

Têm estado fatigados em casa os srs. Coronel Pires Viegas e Major Soares.

Esteve em Faro no seu automovel a distinta actriz Corina Freire.

Doentes

Restabelecida da grave enfermidade que há dois meses a retém no Hospital de S. Luiz, em Lisboa, e de que, graças a solicitude e saber do seu medico assistente, o professor sr. dr. Augusto Monjardino, conseguiu salvar-se, regressa no rapido da proxima quarta-feira a esta cidade, a sr. D. Artemisia de Almeida Alvares.

Uma crónica de quando em vez

A princesa das modistas

Tipo de beleza classica. Olhos grandes, doces pro-fundos. Tez de linhas perfeitas, boca bem modelada. (do Jornal de Notícias)

O Porto, a cidade do trabalho e da renovação, já ha uns trez anos que não éa objecto da nossa visita. De aí, talvez, o leve alvoroço que sentimos ao instalarmo-nos no rapido que nos havia de conduzir ao «stripeiro burgo» da nossa simpatia. Durante as horas de viagem, alinhámos, na nossa mente, algumas recordações dos belos tempos de rapaz e todas elas oriundas, por assim dizer, das fugas que faziamos ao bulício lisboeta em demanda dos ares portuenses. Que novo encanto iríamos encontrar nesse velho burgo, revestido duma moedade sadia e louca, se já nos sentiamos bem afastados daqueles tempos em que a juventude é atrevida e, por tanto, ciosa de aventuras das quais sai quasi sempre ferido o coração? Sob este aspecto, no nosso espirito, vojavam simples recordações e nada mais. Quanto a atrevidos, proprios de moços irrequitos e folgasões, já nos sentiamos, senão de todo, pelo menos em grande parte, muito simplesmente, incapazes. Nem os cabelos brancos, que já alvejam entre a cabeleira negra, tal nos permitiriam. O tempo e os desenganos são grandes mestres da vida e a um e outros se domara o nosso espirito. Por isso, o rapido ao sopear a sua marcha na estação de S. Bento, atirando-nos para a Invicta cidade, não nos lançou no trilho aventureiro e sim no belo caminho do imprevisito.

O dia estava morno e um tanto entristecido. As nuvens, as doidas nuvens, anunciadoras da por vezes benéfica chuva, adensavam-se em volta do claro disco solar, tentando ofuscar-lhe o brilho. Parecia que havia necessidade de escondê-lo, como se subsistissem razões fortes para impedir que os seus raios ardentes penetrassem nos leves cortinados do leito principesco, onde repousasse uma loira princesa de encanto e não fosse o tambem loiro sol escurecer-lhe a ondulada cabeleira. As brancas e plumbeas nuvens que do-dejavam pelo céu—soubemo-lo depois—caprichavam em escon-der o bemsáfio sol, para que os seus ardorosos raios não poisassem sobre os lindos róstos das belas raparigas que nesse domingo disputavam o trono de rainha das modistas portuenses.

Éa singular esta attitude das más nuvens, cujo cume fria empalidecer o brilhantismo da simpatia festa, não acham? Como poderia o sol consentir em tal, se jamais se viu uma festa de beleza e alegre mocidade passar sem a acariciante presen-ça do grande astro? Jamais o Rei sol, o grande amigo dos pobres, o alegre companheiro das criancinhas e meigo amigo da velhice, faltou aos celebres torneios de antanho, onde cada cavaleiro pelejava, com denodo, pela sua dama! Sim, que se diria se faltasse com os seus doirados raiosinhos, acariciantes e entusiasmadores, a uma festinha encantadora, onde se ia aclamar a beleza e a graça feminina? Nada, o sol não podia faltar. E não faltou. Mal chamamos sacudido a poeira e limpado o rósto da barba que o ensonbrava, quando o sol irrompeu, alegre e pimpão, inundando com a sua benéfica luz o velho mas alindado burgo portuense.

Entraram, seguidamente, mais e mais concorrentes, algumas das quais deixaram funda impressão nos subditos e no jurí. Este estava embaraçado. Reunio e deliberou, um tanto de conformidade com o sorteio. A Carmentsinha, tipo de beleza classica, fóra preterida pelo tipo modernista. Não foi rainha, é certo, mas ficou no coração de todos como princesa das modistas portuenses. Perdeu um reinado de pouco duração, mas quem puderá afirmar que não conquistou ou conquistará um coração leal e apaixonado, que lhe proporcione a ventura que merece? P. C.

A AVE

Conheci-a. Era bela e harmoniosa. Trinava ali nos choupos, que vivêr! Desde o apontar do Sol ao rosicher... Triste ave! Quando desprenhia, airosa,

O voo, lembrava o célebre correr De pequenina estrela luminosa; E vêde-a, agora, na planície aerrosa Onde o calor solar sente-se arder!

—Penas dispersas, corpo ressequido, e Dos trilos mensageiros da alvorada Que é feito dos amenos que escutei?...

E um ar triste me deixa apreendido, Lembrando-me que a este humilde nada Dentro de pouco tempo volverei!...

Vila Real de Santo Antonio

Tristão de Santa Foz

(Do livro em preparação, «Os Livros e Ondulados».)

Enviai sempre os vossos telegramas para o Estrangeiro pela

“Via Eastern”

aquela que garante absoluta perfeição e rapidez

Santa Casa da Misericórdia PELA PROVINCIA de Faro TAVIRA

Para constar se faz publico que, na sua ultima sessão, a Mesa desta Santa Casa resolveu regulamentar o tratamento dos serviços e trabalhadores e responsabilidade dos respectivos patrões, da maneira seguinte:

Doentes a cargo de qualquer entidade publica ou particular. Os patrões são responsáveis pelo tratamento dos seus serviços ou trabalhadores, nos casos seguintes:

1.º—Quando a doença do servicial tiver sido contraída no serviço do seu mister. 2.º—Quando, pela natureza da doença, o doente poder ser tratado em casa do patrão.

No caso do doente sofrer de qualquer doença para cujo tratamento necessite de hospitalização, observar-se-hão as regras geraes relativas aos doentes que não estão incluídos no § 5.º do art. 2.º deste Regulamento.

A Mesa da Santa Casa deve, no entanto e relativamente aos doentes mencionados no § 1.º desde artigo, diligenciar dos patrões qualquer auxilio para o tratamento do doente.

Pertencendo o doente a um concelho diferente ou residindo lá menos de 6 meses em Faro e pretendendo o patrão que ele seja tratado neste Hospital, ficará tambem responsável pelo tratamento, ainda quando a doença fór daquelas a que se refere o § 2.º deste artigo, salvo em caso de urgencia.

Estas disposições não se applicam ás Compnhas de Seguros ou entidades colectivas.

O médico hospitalar informará a Mesa do estado do doente e de tudo o mais que fór necessario para a applicação das regras estabelecidas neste artigo.

Henrique Borges

Doenças de boca e dos dentes

Dentes artificiaes

Colocação de dentes sem placa

R. Ivens, 18 1.º—FARO

Joaquim Rita da Palma

ADVOGADO

mudou a sua residencia e o seu consultorio para o Bairro do Colegio (Rua dr. Justino Cumano)

Casas a prestações?!?

novas e sem inquilout

VENDEM-SE

2 moradas em Faro, pagando apcias 35% no acto da compra e o restante em prestações mensais.

Informa A. Santos. Rua Serpa Pinto 110—FARO.

Arroz Nacional

DA MELHOR REGIÃO DO PAIS E AOS MAIS REDUZIDOS PREÇOS DO MERCADO

VENDEM

Guerreiro, Cabrita & Guerreiro Ltd.

MESSINES

Casa

Aluga-se na rua Antero Quental com dez divisões, cave, grande quintal, poço e electricidade. Trata-se no consultorio do dr. José Filipe Alvares.

Quarto mobilado

Aluga-se a cavalheiro de respeito e posição. Diz na Barbearia-Theodoro 15 Praça Ferreira d'Almeida.

Pensão Madalena

(Antigo Hotel Madalena)

O proprietario do restaurante d'esta pensão, comunicando aos seus amigos e clientes que deixou a gerencia do Royal-Bar para voltar a estar á testa da sua pensão, onde introduziu alguns melhoramentos afim de melhor servir a sua clientela.

Racebo comensaes O Proprietario Inacio Branco

Uva de Meza

Para esportação arrenda-se a abundante e afamada produção da Ermita de João d'Ourem d'Oliveira. Dirigir ao sr. Silvestre Ortigo, rua Tenente Valaím n.º 36.

Compra-se

uma casa de faxa e maquina de lavar a vapor de segunda mão. Indicar estado e polencia

Da Liga N. D. dos Animais vende o socio-correspondente Benito Fernandes Moita, Rua do Aljube 23—F.º Em Tavira, o sr. do Bernardino de Jesus Pereira, Largo do Carmo, 12.

ROGAS E MEIAS DE FOOT-BALL completamente novas, suavisadas, vendem-se muito em conta. Diz-se nesta tipografia.

Mandao fazer os vossos trabalhos tipograficos na tip. de «Algarve»

Explicações

Dão-se de sciencias até ao 3.º ano de curso. Dirigir-se a Redacção deste jornal.

ASSUCAR

DA

Refinaria Angola, Limitada

BREVEMENTE!!!

inauguração das novas instalações para apresentação dos tipos

CRISTAL EXTRA

CRISTAL DE 1.^a

REFINADOS BRANCOS 'E' E 'G'

REFINADOS AMARELOS 'AA' E 'B'

Novos Assucares--Novas embalagens

Os melhores em todo o Paiz

Pedidos aos Depositarios no Algarve

GRAÇA & MARTINS, LIMITADA

Telegramas-Gratins

RUA VÁSICO DA GAMA, 83

Telefone-43

ALGARVE

Pligos para instalações electricas

Acaba de chegar á Casa Marreiros, vindo directament da Alemanha e da Tcheco-Slovatica, um completo sortido de candieiros para sala, secretaria e meza de cabeceira. Recebemos tambem material para instalações interiores o que ha de melhor e por preços que não recciam a concorrência, visto não nos servimos de intermediarios para efectuar estas compras. Continuamos a fazer instalações electricas pelos mais baixos preços e completa garantia pela sua execução, pois temos pessoal bastante habilitado como aliás é do conhecimento da nossa antiga clientela. Deveis sempre consultar esta casa pois só assim podereis economisar nas vossas compras.

Casa Marreiros

Praça D. Francisco Gomes n.º 1-Rua Conselheiro Bivar n.º 1-FARO.

Atenção

Quer V. Ex.º adquirir dezenas de lindos chapéus gratis para a sua Ex.ª Familia. Por 150\$00 escudos, isto é, três mezes de lições de 2 horas cada a 50\$00 escudos por mez, pode V. Ex.º efectuar dezenas de interessantes modelos absolutamente gratis que poderá até vender por bom preço conforme a habilidade da artista, ficando apta a trabalhar em diversos feitios de chapéus, incluindo umas noções especiaes para facilitar a transformação de feltros. Fazem-se e transformam-se chapéus por preços quasi de graça. Resposta ao jornal «O Algarve».

**Hotel Central
E
Grande Hotel**

Telefone n.º 5

PROPRIETARIA:

**Gregoria Gonçalves
CALDAS DE MONCHIQUE**

ABERTOS DESDE 1 DE JUNHO

Rezervam-se quartos

Diarias de 18\$00 a 25\$00

«O Algarve» vende-se em Faro na Livraria Capela

GELO

Gomes & Piedade, L.ª

R. Carlos da Maia, 14

PORTIMÃO

Oferecem GELO da nova instalação, a maior do Algarve

\$40 O KILO

Preços especiaes para quantidades (INDUSTRIAS DE CARNE E PEIXE)

**Empreza Transportadora
Algarvia, Limitada**

Rua Horta Machado, 62

FARO
TELEFONE 232

CARREIRAS DE AUTO-CARS REGULARES E DIARIAS ENTRE:

Vila Real de Santo Antonio, Faro, Albufeira e Portimão

HORARIO
PARTIDAS DE:

FARO-PORTIMÃO	FARO-ALBUFEIRA	FARO-VILA REAL
7,30 horas	12 horas	10 horas
14 "	16 "	
16 "		
PORTIMÃO-VILA REAL 7,30		

REGRESSO:

PORTIMÃO-FARO	ALBUFEIRA-FARO	V. REAL-FARO-PORTIMÃO
7,30 horas	8 horas	12,30 horas
11 "	17 "	
17 "		

Camionettes de reserva e para frefes extraordinarios

Todos os esclarecimentos serão dados imediatamente e atendidas todas as reclamações de serviço quando fundadas

Livraria A. S. Capela

Agencia de Jornaes e outras publicações
R. D. Francisco Gomes 40—Telefone 13

Esta livraria recebeu da casa SASSETI um lindo piano vertical alemão Herrnam, para 7.500\$00. Recomenda-se uma visita a esta casa, para poderem ser apreciadas as lindas musicas recebidas diariamente. Pedir o catalogo que é remetido gratuito.

AFRÍAS PORTUGUESAS

Manuel Guerreiro Matias representante das Companhias Nacional e Colonial de Navegação, encarega-se de passagens em todas as classes, e documentações para as nossas Colonias.
Rua Conselheiro Bivar, 59
FARO 161

**TIPOGRAFIA
— DO —
ALGARVE**

Esta casa, que não teme a concorrência das suas con generes, garante aos Ex.ªs clientes a maxima perfeição e rapidez em todos os trabalhos tipograficos, taes como: jornaes, livros, memornaduns, papel timbrado e envelopes, etc. etc.

Impressões a côres

Tambem se accitam encomendas fornecendo o freguez o papel. Atendem-se quaesquer pedidos que, de toda a parte da provincia os ex.ªs clientes necessitem, os quaes serão satisfeitos com a maxima rapidez.

Quem tiver amor ao dinheiro e tenha gosto, deve procurar quem melhor e mais barato o sirva

Anuncio HERDADE

Vende-se a Varzea do Termal situada na freguezia do Ameixial, junto á ponte do Vascão. Tem casas de habitação e todas as dependencias agricolas, boas varzeas, com abundancia d'agua terras de semear e pastagens, montado de sobre e azinho, pequena vinha com oliveiras e vario hortejo com arvores de fruto. Recebe propostas até ao dia 30 de junho o dr. Luiz Lima Faleiro em Beja e dá todos os esclarecimentos sobre a mesma herdade o caseiro Manoel da Luz que lá reside.

Arrematação

No dia 19 de Julho proximo futuro, pelas 13 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, se hão-de pôr em praça e arrematar a quem maior lance oferecer acima da sua avaliação, os seguintes bens pertencentes aos executados Antonio Mendonça e mulher, moradores no sitio do Alportel, freguezia de São Braz:

Uma morada de casas no sitio do Alportel de Baixo, freguezia de São Braz d'Alportel, avaliada em 1.200\$00. O direito a 1/18 dum monte com terra de semear e matosa, no sitio do Monte do Ribeiro, freguezia de São Braz d'Alportel, com sobreiros, alfarrobeiras, duas pereiras e canavial, avaliada em 800\$00.

Por este mesmo anuncio ficam citados quaesquer credores incertos para assistirem, querendo, á arrematação. Faro, 20 de junho de 1931.

O Escrivão

Antonio de Sousa Ramos Verifiquei: O Juiz de Direito Justino de Bivar Weinholtz

12.000\$00

E' o preço do pesado faqueiro em prata com 137 peças, estilo Manuelino, que tem por estojo um primoroso movel em pau santo com torcidos e tremidos, copia fiel do contador antigo N. B.—As laminas das facas que compõem este magnifico faqueiro são inoxidaveis. Serviços em prata para chá com respectivo taboleiro ou salva, desde 1.300\$00.

JOSÉ VIEGAS MANSINHO TAVIRA

Sociedade PORTUGUEZA de Seguros

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital Realizado
Esc. 2.000.000\$00



Fundos de Reservas
Esc. 1.777.000\$00

FUNDADA EM 1900

Sede na sua propriedade—Rua da Madalena, 36

SEGUROS
INCENDIO
Raió e Explosão
MARITIMOS
Avaria grossa e Particular
QUEBRA DE VIDROS
Vitrines, Espelhos e Cristais
AGRICOLAS
LUCROS CESSANTES
RENDAS DE CASAS
Em caso de Incendio
VIDA
Todas as modalidades
ACIDENTES.

SEGUARAE OS VOSSOS
PRÉDIOS
FABRICAS
ESTABELECIMENTOS
MOVEIS
Assegurae o futuro dos seus ou a sua velhice, fazendo um seguro de
VIDA
nesta Sociedade que lhe oferece todas as
GARANTIAS
Segurae a vida dos vossos Opararios, contra os desastres no trabalho

Agente Geral no Algarve

Anibal Martins Caiado

CASA BANCARIA

SÉDE EM FARO

Telefone 160

Telegramas CAIADOS.

ANIBAL MARTINS CAIADO

Casa Bancária

76—Rua Conselheiro Bivar—78

FARO

**Depositos á ordem
e a praso
Creditos em conta
corrente**

Descontos, letras á cobrança e transferencias

FILIAL EM LOULÉ

Correspondentes nas principaes praças do país

Telegramas Caiados

Telefone 160